

Investigação Básica e Translacional | Casuística / Investigação

EP-233 - (1JDP-9969) - A REALIDADE DE UM DISTRITAL - 5 ANOS DE TRANSFERÊNCIAS DE UM HOSPITAL NÍVEL II

Mariana Flórido¹; Marta Carvalho¹; Nádia Brito¹; Filipa Cunha¹; Agostinho Fernandes¹

1 - Serviço de Pediatria do Hospital Distrital da Figueira da Foz

Introdução e Objectivos

Um hospital distrital não dispõe, naturalmente, de todos os recursos materiais e humanos necessários à avaliação, tratamento e acompanhamento de todos os seus doentes. Estas limitações poderão ser mais notórias em idade pediátrica. O objetivo deste estudo é a caracterização das transferências de doentes pediátricos de um hospital nível II para outros hospitais, no sentido de colmatar possíveis lacunas.

Metodologia

Estudo retrospectivo descritivo dos internamentos e episódios de urgência pediátrica transferidos a partir de um hospital nível II entre 2015 e 2019.

Resultados

Nos 5 anos estudados, foram feitas 48 transferências de doentes internados: 68.8% para avaliação por outra especialidade/subespecialidade, 20.8% para unidades de cuidados intermédios/intensivos, 8.3% para realização de exames complementares (ECDTs) e 2% para o hospital da área de residência.

A partir do serviço de urgência foram transferidos 557 doentes, 76.7% pela pediatria, 19.4% pela cirurgia geral e 3.9% pela ortopedia. Dos observados pela pediatria, 93.7% foram transferidos para observação por outra especialidade (sendo as mais frequentes oftalmologia [27.8%], otorrinolaringologia [22%] e pedopsiquiatria [12%]), 4% para realização de ECDTs e 2.3% por instabilidade clínica.

Conclusões

Além de submeter uma criança a diferentes ambientes geradores de *stress*, a transferência implica um acréscimo de custos e dispêndio de tempo. Os autores salientam a importância de conhecer a realidade local, no sentido de planificar estratégias de melhoria de prestação de cuidados num hospital distrital.

Palavras-chave : transferências, hospital nível II, hospital distrital